



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA AO NAVIO-ESCOLA *BRASIL*

Rio de Janeiro, RJ
19 de março

O Navio-Escola *Brasil*, recém-incorporado à Marinha brasileira, é um local de aprimoramento profissional de alta qualificação.

Com orgulho, como Presidente da República, compareço à partida dos jovens guardas-marinha, a Marinha do futuro, para aprimorar sua capacitação profissional.

Para as fainas do grande mar e para manter a tradição gloriosa de nossas Armas.

Percorrendo não apenas portos do Brasil, mas também de outros países do hemisfério americano, da África e da Europa, este navio-escola marcará lá fora nossa presença naval e, sobretudo, levará a outros países, começando por nossos vizinhos latino-americanos, a amizade brasileira.

Guardas-marinha,

A viagem que vos conduzirá a tantos portos e a tantos povos levará a bordo o Brasil! Não somente na proa do vosso navio, mas nos corações, na grandeza, na história de nossa grande Pátria.

E, ao mesmo tempo, durante esses sete meses, os senhores estarão aprendendo a melhor servir ao País, ao lançarem-se no conhecimento da arte da navegação.

Essa escola flutuante, recém-incorporada à Marinha Brasileira, é um local de aprimoramento profissional de alta qualificação.

Este navio-escola dá bem a dimensão da capacidade tecnológica que temos alcançado desde que, em 1808, aportava pela primeira vez a nossas costas um navio-escola, a nau portuguesa *Conde Dom Henrique*, que trazia para o Brasil a academia real dos guardas-marinha.

Com um índice de nacionalização superior a 85%, este navio escola é um exemplo do que nosso País pode hoje construir.

Não podemos ficar atrás das inovações da ciência e da técnica

Se já em 1825 a Marinha Brasileira aderiu ao grande salto tecnológico europeu, ao incorporar a sua frota o navio a vapor, não será hoje que nos contentaremos com as técnicas obsoletas.

Os mais modernos instrumentos estão aqui à disposição de um ensino indispensável à formação dos guardas-marinha.

Fizemos enormes progressos na construção naval. Esta já conquistou um elevado grau de desenvolvimento.

O programa de construção naval brasileiro é ousado e continuará merecendo toda a nossa atenção, pois um País com 7 mil e 400 quilômetros de litoral e 50 mil quilômetros de vias potencialmente navegáveis tem necessariamente vocação marítima e fluvial.

Além disso, não podemos desconhecer que mais de 70% da superfície do globo são compostos por água e não por terra e que pela quase totalidade dessas águas circulam livremente os navios. As marinhas melhor equipadas levam seus países ao resto do mundo.

O Brasil tem uma responsabilidade maior em relação aos espaços marítimos que lhe são contíguos. E assim tomamos a decisão de nos empenharmos para tornar o Atlântico Sul uma região de paz e de cooperação, livre de artefatos nucleares e da disputa entre as grandes potências.

O senhor Ministro da Marinha, Almirante Henrique Sabóia, tem sabido encarnar o espírito de modernização e de renovação da Marinha Brasileira, para adaptá-la aos desafios dos novos tempos, mantendo também com compe-

tência e patriotismo a tradição gloriosa de nossa Marinha, que está presente em múltiplas atividades: na patrulha, proteção e segurança de nossas costas e portos, nos serviços hidrográficos e oceanográficos, na assistência médico-hospitalar de recônditas regiões fluviais, nas pesquisas científicas e nas exportações e importações realizadas por nosso País, que em mais de 90% são feitas por navio. Ela marca também hoje sua presença no trabalho para o futuro aproveitamento dos recursos naturais da Antártida.

Mas o mais importante é que ela sempre soube, desde nossa Independência, ser um dos pilares de sustentação da soberania nacional.

Guardas-Marinha,

Os senhores têm uma grande responsabilidade: a de levarem adiante a tradição da Marinha Brasileira, de capacidade, de profissionalismo e esmero técnico, de abnegação e desprendimento; a de seguirem o exemplo de dedicação à vida no mar daquele autêntico marinheiro que foi o marquês de Tamandaré, o patrono da Marinha Brasileira; o exemplo de arrojo e coragem do almirante Barroso; e o exemplo de patriotismo do guarda-marinha Greenhalgh, que morreu em defesa do Brasil, na Batalha do Riachuelo.

Que os guie o barão do Amazonas, que já na primeira metade do século passado realizava longas viagens de instrução com turmas de guardas-marinha, ele que foi o autor da frase célebre que nunca é demais repetir: «O Brasil espera que cada um cumpra seu dever».

O Brasil os aguarda dentro de alguns meses para as relevantes tarefas que lhes serão reservadas em nossa Marinha.

Desejo uma boa viagem ao Capitão-de-Mar-e-Guerra, Alberto Annarumma Júnior, e a todos os tripulantes da primeira viagem de instrução de guardas-marinha.

Aos guardas-marinha meu voto de bons ventos.

O mar teve, através dos tempos, a sedução do mistério, o sortilégio de grandes desafios, a imaginação da morada dos deuses, a força de todos os elementos, a canção das despedidas das longas viagens, a luz indicadora dos ca-

minhos nos faróis dos portos e costas, as canções de acalanto, as histórias de heroísmo e amor, as estrelas nos céus dos navios, os lendários lobos das caravelas, os descobrimentos, os silêncios e as ressurreições de sonhos e aventuras.

Esta primeira viagem marcará suas carreiras.

Ela será imperecível pelo resto de suas vidas, será contada a filhos, netos, amigos, companheiros, subordinados no futuro, superiores no presente.

Lembrem-se que, na despedida, o Presidente do Brasil recitou versos de Fernando Pessoa:

*«O mar salgado...
por te cruzarmos, quantas mães choraram,
quantos filhos em vão rezaram,
quantas noivas ficaram por casar
para que fosses nosso, ó mar.*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
se a alma não é pequena.
Quem que passar além do Bojador
tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e abismo deu,
mas foi nele que espelhou o céu!»*